

A RECREAÇÃO E O LAZER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA¹

RESUMO: O presente estudo traz um esclarecimento com relação às práticas de Recreação e Lazer, bem como sua origem, sua caracterização e importância. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura. Busca promover uma exposição acerca da intervenção do Profissional de Educação Física no campo da recreação e do lazer na sociedade contemporânea. Toda atividade que a pessoa executa em seu tempo disponível no lazer visa sempre a diversão, descontração, convívio social e que proporcione para o indivíduo uma sensação de bem-estar. Nos dias atuais, devido ao crescente desenvolvimento das cidades e a diminuição dos espaços urbanos de lazer, as pessoas estão resgatando antigas práticas e buscando alternativas de atividades físicas através da recreação e do lazer em ambiente natural. Percebe-se que, ao longo da história do capitalismo, as relações trabalho/lazer formam um sistema constituído por um movimento interdependente originado a partir da revolução industrial. Para autores marxistas, o tempo de lazer é inquinado pelos valores calamitosos do capitalismo, mas alertam para a necessidade de que deva ser considerado uma reivindicação social ao desenvolvimento total do ser humano. Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de atividade lúdica está relacionado com a ludicidade, atividades referentes a jogos e o ato de brincar. Sendo o lazer como um espaço de interação social que pode colaborar para que as pessoas tenham uma visão contestadora da ordem social vigente, faz-se necessário tratá-lo enquanto um bem social, onde, justifica a sua inclusão como política pública.

Palavras-chave: recreação e lazer, sociedade contemporânea, políticas públicas

ABSTRACT: The present study clarifies Recreation and Leisure practices, as well as their origin, characterization, and importance. It is a descriptive study, of the literature review type. It seeks to promote an exposition about the intervention of the Physical Education Professional in the field of recreation and leisure in contemporary society. Every activity that a person performs in his/her available leisure time always aims at having fun, relaxing, socializing, and providing the individual with a sense of well-being. Nowadays, due to the growing development of cities and the reduction of urban leisure spaces, people are rescuing old practices and seeking alternatives for physical activities through recreation and leisure in a natural environment. It can be noticed that, throughout the history of capitalism, work/leisure relations form a system constituted by an interdependent movement originated from the industrial revolution. For Marxist authors, leisure time is contaminated by the calamitous values of capitalism, but they alert to the need for it to be considered a social claim to the total development of the human being. A leisure activity is an entertaining activity, which gives pleasure and amuses the people involved. The concept of a playful activity is related to playfulness, activities that refer to games and the act of playing. Since leisure is a space for social interaction that can help people to have a contesting view of the prevailing social order, it is necessary to treat it as a social asset, which justifies its inclusion as a public policy.

Keywords: recreation and leisure, contemporary society, public policies

¹ Estudo realizado no componente Recreação e Lazer do curso de Educação Física da UCEFF/Itapiranga.

1 INTRODUÇÃO

A perspectiva teórica que dará base ao artigo está amparada no pressuposto de que tanto a recreação quanto o lazer são construídos e influenciados por um contexto histórico, social e cultural. O objetivo deste artigo é apresentar alguns conceitos e origem sobre o lazer e a recreação, além de proporcionar um maior conhecimento acerca da importância social, cultural, mental e física que exerce na sociedade. Ainda, identificar e analisar os saberes necessários para atuação de profissionais em elaboração, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas de recreação e lazer.

O artigo está estruturado em três seções que procuram apresentar a necessidade e importância da execução da recreação e do lazer. Na primeira seção se abordará de forma geral algumas considerações a respeito da recreação e do lazer na sociedade contemporânea, enfatizando seus conceitos e suas características. Posteriormente, se estabelece uma relação com as políticas públicas para a recreação e o lazer, abordando políticas de intervenção afim de garantir e colocar em prática direitos da Constituição Federal e em outras leis. Finaliza-se a discussão abordando o potencial para a recreação e o lazer na região Sul do Brasil na cidade de Humaitá (RS) e suas possibilidades de intervenção.

O lazer ligado ao aspecto tempo, considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no tempo livre ou disponível, não só das obrigações profissionais, mas também dos familiares, sociais e religiosas (MARCELLINO, 2000). Utilizar o lazer como veículo educador e objeto de educação, é instigar nas crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos o espírito de coletividade, criar ambientes lúdicos, e que envolvam atividades físicas associadas a momentos de alegria e diversão.

A distinção entre o jogo e seu caráter lúdico, e o lazer, como esfera permitida e controlada da vida social é efetuada também por autores brasileiros. Perrotti (apud ZILBERMAN, 1982) afirma que “o lúdico, dentro do mecanismo do sistema, é a sua negação. Em seu lugar permite-se o lazer, o não trabalho, coisa totalmente diferente do lúdico, que é o jogo, a brincadeira, a criação contínua, ininterrupta, intrínseca à produção. Para Perrotti “a racionalidade do sistema produtivo torna o lúdico inviável, pois o tempo do lúdico não é regulável, mensurável, objetivável”, e que, dessa forma, “toda tentativa de subordiná-lo ao tempo da produção provoca sua morte”. (PERROTTI apud ZILBERMAN, 1982).

A relação Lazer e Educação Física, dá-se considerando o seu profissional não como mercador, vendo o lazer como mais uma disponibilidade no mercado de consumo, mas sim, como educador, introduzindo o lazer como um direito a ser assegurado a todos os cidadãos, a

partir de seu duplo aspecto educativo, contribuindo para o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal e social, inclusive como fator de inclusão e de cidadania.

O profissional de educação física, ao ter uma formação sólida nas ciências sociais e humanas, poderá ter mais condições de uma intervenção efetiva no âmbito do lazer no sentido de viabilizar aos sujeitos o acesso aos conteúdos clássicos, o enfrentamento das barreiras sociais no sentido de superá-las e a realização de ações com o intuito de atingirem os níveis crítico e criativo.

Deve-se considerar que o lazer e a recreação, já a partir dos seus conteúdos culturais e das relações com as esferas das obrigações sociais, é um campo de intervenção multiprofissional, exigindo para isso o trabalho em busca da interdisciplinaridade, a partir de capacidade técnica, exercício de reflexão constante e compromisso político. E o profissional de Educação Física, a partir do conteúdo físico-esportivo, tem importante parcela de contribuição a dar no funcionamento desses campos de atuação.

O estabelecimento de políticas de intervenção, reunindo os setores público, governamental, não governamental e privado, em busca do enfrentamento da situação das questões, procuram assegurar o direito constitucional do acesso ao lazer. Tal como pano de fundo as questões estruturais de ordem socioeconômica ainda muitas barreiras sociais existem.

2 RECREAÇÃO E LAZER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Quando se trata de lazer e sua contextualização, é necessário recuperar o processo do ponto de vista histórico que envolvem a vida social do homem. Segundo Mello (2005), as preocupações com o lazer, no Brasil, surgem no final do século XIX, estando presentes no discurso de médicos e sanitaristas, responsáveis pelas novas reformas típicas da organização urbano-industrial. Por volta dos anos 20 e 30 aparecem estudos sistematizados pautados na defesa do lazer saudável, procurando difundir valores éticos e morais pertencentes a época.

O lazer surge, logo como fruto da revolução industrial, quando então a jornada de trabalho começou a diminuir aos poucos. A condição social nesse período possibilitou que o lazer fosse aberto as classes populares, tendo em mente então que era privilégio de poucos. No entanto, tal verdade relacionou-se a conquista trabalhista, levando em consideração o descanso e a carga horaria de trabalho. Desta maneira, a consideração do tempo livre entre os dias de trabalho e descanso, considerou o lazer como uma atividade essencial para o homem e na conservação da sua qualidade de vida.

O Pacto Internacional sobre Direitos econômicos, sociais e culturais, de 1966, aprovado pelo Decreto Lei n. 226 de 12 de dezembro de 1995, e promulgado pelo Decreto n. 591, de 1992, afirma no artigo 7º: “ser direito de toda pessoa gozar de condições de trabalho justas e favoráveis que assegurem especialmente o descanso, o lazer, a limitação das horas de trabalho e férias periódicas remuneradas, assim como a remuneração dos feriados”.

Com a contribuição de Cury (2006), é de melhor compreensão que salário, férias, previdência, justiça trabalhista não aconteceram em nosso país de maneira simples. A chegada a um patamar legal que não deixasse o cidadão a mercê das oscilações do livre mercado e da exploração presente no final do século XIX do milênio passado, resultou de muitas lutas e embates. Ainda, o autor complementa que o lazer como direito social é uma das prestações sociais a que o Estado está obrigado e que representa, portanto, um bem social indispensável. Tê-lo como direito é um grande avanço social, incorporando como direito algo que abre as potencialidades dos sujeitos em busca de uma vida com qualidade.

O lazer tem como finalidade a recreação, a distração, o descanso, diminuição de estresse e renovação das energias, possibilitando uma reflexão sobre a imaginação e a realidade, capaz de melhorar o indivíduo no desenvolvimento de atividades (TEIXEIRA, 2007). Desta forma o lazer relacionado a recreação e as atividades físicas, são capazes de provocar motivação, valores éticos e sociais com o intuito de adquirir uma melhor qualidade de vida.

A recreação surgiu de forma espontânea e natural, através de divertimentos e brincadeiras infantis. Na era dos primitivos, conhecida como a era dos “homens das cavernas” e do início da civilização humana, a recreação era baseada em reuniões para comemorações religiosas ou na conquista de alimentação. Após o período da era grega e da Idade Média, Ferreira (2006), cita que a recreação surge no período do Renascimento com o objetivo educacional, quando se tem o aparecimento da liberdade em ação dada a criança, baseada na ciência e nos grandes filósofos.

Nos dias atuais, impera o significado de recreação como reprodução de jogos e brincadeiras, por sua tradição histórica e cultural na sociedade, a recreação continua sendo perpetuada a partir da ênfase em aspectos técnico-operacionais. Contudo surge o entendimento de que a recreação não pode mais ser pensada apenas como uma atividade acrítica, e sim deve ser compreendida num sentido mais amplo, como uma das possibilidades de lazer, ressalta-se a importância de diferentes práticas culturais até mesmo na perspectiva para a compreensão de seu processo de construção. Torna-se necessário buscar um

entendimento amplo acerca das práticas de recreação, através das análises dos significados sociais, pedagógicos e culturais logo incorporadas de acordo com a realidade.

Vários autores (REQUIXA, 1977; MARCELLINO, 1996; BRAMANTE, 1998) afirmam ser a obra de Ferreira (1959), “Lazer operário: um estudo da organização social das cidades”, um marco inicial da preocupação com essas questões no Brasil. O autor realizou uma pesquisa com trabalhadores assalariados da cidade de Salvador (BA), destacando a importância e os benefícios das atividades de lazer para a vida das pessoas, porém difunde uma perspectiva de lazer compensatória. Percebe-se a ideia de que lazer é um tempo, e de que a recreação está relacionada às atividades desenvolvidas. A recreação representava a possibilidade de organização racional do lazer, sendo capaz de auxiliar na manutenção do equilíbrio da sociedade diante dos grandes problemas apresentados pelas mudanças decorrentes da industrialização e do crescimento desordenado das cidades.

Com a vinda ao Brasil do sociólogo francês Joffre Dumazedier, em iniciativas do Serviço Social do Comércio (Sesc/SP) e do CELAR - Centro de Estudos de Lazer e Recreação de Porto Alegre/RS no final da década de 70, houve um impulso para o desenvolvimento da sociologia do lazer no País. Nesse período, várias obras desse autor foram traduzidas: “Lazer e cultura popular”, em 1973; “Questionamento teórico do lazer”, em 1975; “Sociologia empírica do lazer”, em 1979; “Valores e conteúdos culturais do lazer”, em 1980, dentre outras. Essa época foi marcada pelo estímulo a intercâmbios de ideias e pesquisas empíricas sobre o lazer, concretizado em inúmeros encontros e cursos, organizados pelos técnicos que atuavam no Sesc/São Paulo. É importante ressaltar que, ainda hoje, o trabalho de Dumazedier tem exercido muita influência no desenvolvimento dos campos de estudos sobre o lazer em âmbito nacional.

A observação da prática do lazer na sociedade moderna é marcada por fortes componentes de produtividade. Valoriza-se a “performance”, o produto e não o processo de vivência que lhe dá origem; estimula-se a prática compulsória de atividades denotadoras de moda ou “status”. Além disso, o caráter social requerido pela produtividade confina e adia o prazer para depois do expediente, fins de semana, períodos de férias, ou ainda, para a aposentadoria. No entanto, isso tudo não nos permite ignorar a ocorrência histórica do lazer, inclusive como conquista da classe trabalhadora. (MARCELLINO, 2011).

2.1 CONCEITO DE RECREAÇÃO E LAZER

Lazer é uma palavra originada na forma infinitiva latina de *licere*, que significa “o permitido”. O francês *loisir*, dá origem à expressão inglesa *leisure*, utilizada para designar o “tempo livre”. Em espanhol, não se encontra *lazer*, mas *ocio* ou *tiempo libre* (Pimentel, 2003). São consideradas as características do lazer: a permissão, a liberdade e a espontaneidade, na qual propiciam estados psicológicos positivos.

Marcellino (1987, p. 31) situa o lazer como esfera da vida gerada historicamente, da qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo, e que também pode exercer influências na estrutura social. O autor afirma que o lazer é

cultura – compreendida no sentido mais amplo – vivenciada no tempo disponível. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa a possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.

O conceito apresentado por Marcellino aponta a cultura como um elemento central na discussão do lazer. Contudo, o autor afirma que é necessário romper com a compreensão restrita que a cultura se refere apenas às artes e espetáculos e ao volume de conhecimento adquirido pelos sujeitos. Sendo assim, trata a atividade contemplativa importante para a busca de satisfação e de bem-estar.

Mascarenhas (2001, p. 92), fundamentado no pensamento Marxista, afirma que “o lazer se constitui como um fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassando por relações de hegemonia”. Mascarenhas (2006) afirma ainda que o lazer é a forma dominante de apropriação do tempo livre na sociedade contemporânea, considerado como expressão de determinações econômicas, políticas, sociais e culturais produzidas pelo modo de produção capitalista.

A origem etimológica do termo recreação pode ser ressaltada a partir de duas posições diferenciadas. A primeira, proposta por Marinho et al. (1952), aponta que a palavra recreação foi proveniente do latim *recreatio* (recreio, divertimento), sendo derivada do vocábulo *recreare*, com o sentido de reproduzir, reestabelecer, recuperar. Nesse sentido, destaca a ideia de que o objetivo da recreação era a renovação para o trabalho. A segunda posição foi expressa por alguns estudiosos do assunto (BRÊTAS, 1997; MARCELLINO, 1990), relacionando a origem etimológica do termo recreação com *recreare* – que significa recreio, divertimento, mas com outro sentido dos destacados acima. Nessa visão, a recreação está

ligada à possibilidade de “recriar, criar de novo, dar novo vigor”. A primeira interpretação encaminha o significado de recreação para o divertimento, com finalidades específicas de reprodução e de reestabelecimento e a segunda, em contrapartida, é tomada na perspectiva da recriação, que de qualquer maneira não deixa de considerar a questão do divertimento.

Para Cavallari e Zacharias (2001), recreação é o fato, ou o momento, ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontaneamente, por meio do qual satisfaz seus anseios voltados para o lazer. Barbanti (2003), complementa que, recreação é atividade de natureza diversa que proporciona prazer e divertimento. Deste modo, deve ser entendida como um momento que proporciona alegria, satisfação e prazer.

É importante na prática de atividades recreativas, empregar o lúdico, sendo ele um meio condutor para a participação significativa de quem pratica, pois essas expressões representam diversão, entretenimento e educação. Para Pimentel (2003), o lúdico é o estado de espírito que leva a pessoa a se divertir de maneira espontânea, indicando ações prazerosas, com equilíbrio dos mundos interior e exterior.

2.1.1 A recreação e sua caracterização

Para que a recreação seja desenvolvida em sua forma ampla, é preciso compreender suas características básicas (ROSADO, [s.d.]). A primeira delas, tem o mesmo conceito de jogo, na definição de Huizinga (1999):

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da ‘vida cotidiana’ (HUIZINGA, 1999, p.33).

É importante apresentar o lúdico nas práticas recreativas, através de brincadeiras e jogos. A construção histórica da palavra “lúdico” vem do latim *ludus*, que significa *jogo*, *exercício* ou *imitação*. De tal modo, a ludicidade está diretamente ligada ao jogo, onde ocorrem diversas expressões de sentimentos. Huizinga (2008), define o conceito de *ludus* como as atividades típicas da infância, a recreação, os jogos teatrais, as competições esportivas, as dramaturgias e os jogos de azar. Ressalta-se que o conceito que o autor apresenta, aborda uma fase acima da infância, sendo possível entender que as atividades são desenvolvidas também por adultos.

A ludicidade acompanha a vida de todas as pessoas, desde o nascimento até o envelhecimento. As ações lúdicas por meio dos jogos e brincadeiras, são essenciais para a descoberta de um mundo existente no imaginário e na realidade de cada pessoa, possibilitando uma vivência única e exclusiva, favorecendo o desenvolvimento humano daqueles que brincam, segundo Silva e Pines Junior (2013).

O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes na cultura humana. Através deles, as crianças desenvolvem a linguagem, o pensamento, a autoestima e a socialização, sendo assim, capazes de enfrentar desafios e construir um mundo melhor. O jogo tem sido tema de estudo de muitos pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e a principal característica que apresenta é a cultural, carregando sua formação e seu desenvolvimento baseado nos traços da civilização da sua origem. É essencial no jogo a presença do lúdico, onde o homem joga com o objetivo de divertimento, gerando alegria e prazer.

Biscoli (2005) tenta definir a diferenciação entre brincar e jogar pelo aparecimento de regras. Conforme a autora, a utilização de regras pré-estabelecidas designa o ato de jogar. “A brincadeira é a ação que a criança tem para desempenhar as regras do jogo na atividade lúdica. Utiliza-se do brinquedo, mas ambos se distinguem” (BISCOLI, 2005; p. 25).

A função do brinquedo é a brincadeira. O brinquedo tem como princípio estimular a brincadeira e convidar a criança para praticar a atividade. A brincadeira é definida como uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesma. Autores como Bomtempo e Cols (1986), Friedmann (1996), Kishimoto (1999) e Alves (2001) confirmam e reforçam a afirmativa anterior. Bomtempo e cols (1986) colocam que a brincadeira é uma atividade espontânea e que proporciona para a criança condições saudáveis para o seu desenvolvimento biopsicossocial. Friedmann (1996) inclui que a brincadeira tem características de uma situação não estruturada. Para Kishimoto (1999) o brincar tem a prioridade das crianças que possuem flexibilidade para ensaiar novas combinações de ideias e de comportamentos. Alves (2001) afirma que a brincadeira é qualquer desafio que é aceito pelo simples prazer do desafio, ou seja, confirma a teoria de que o brincar não possui um objetivo próprio e tem um fim em si mesmo.

De tal maneira, inclui-se na recreação, a prática de atividade física, sendo ela essencial em qualquer idade, e tem sido considerada um meio de preservar e melhorar a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida do ser humano. Considera-se atividade física, todo e qualquer movimento produzido por um determinado conjunto de músculos. A inatividade física é fator de risco de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão arterial.

De acordo com Montti (2005), a atividade física é definida como um conjunto de ações que um indivíduo ou grupo de pessoa realiza envolvendo gasto de energia e alterações no organismo. A mesma está relacionada à saúde física, mental e espiritual, podendo ser chamada de boa forma. Assim sendo, quando feita de forma correta e contínua, resulta no ganho de força e melhora na capacidade cardiorrespiratória e na flexibilidade.

2.1.2 O lazer e sua caracterização

Em termos de epistemologia, Dumazedier (1973) Não confere com as referências coloca que a “sociologia do lazer” deve ser a responsável por seus estudos, e delimita o campo sociológico válido como sendo a “sociologia empírica” do lazer. Na mesma obra, o autor apresenta seu conceito de lazer, analisando atividades desenvolvidas no tempo livre, com determinadas características de atitude: liberatório, desinteressado, hedonístico e pessoal.

Em relação a classificação das atividades, os indivíduos buscam satisfazer seus interesses, nas quais estes interesses predominantes se inter-relacionam: físico-esportivos, artísticos, manuais, intelectuais e sociais. Traz importantes contribuições quanto aos gêneros das atividades – prática, de assistência e informação – e quanto aos níveis de desenvolvimento das atividades pelos indivíduos – baixo, médio ou alto, primeiro “em fase dos valores uma cultura acadêmica, de vanguarda” (DUMAZEDIER, 1973, p. 103).

O lazer pode ser classificado em dois tipos: ativo e passivo. O ativo, permite à pessoa converter atividades em conhecimento, em novos olhares e horizontes, oferecendo uma convivência social e uma qualidade de vida melhor. Já o passivo, é utilizado como alienador, em uma sociedade consumista, isto é, a pessoa passa de praticante para consumidor, tornando-se incapaz de processar a atividade e transforma-la em saber.

Através do lazer, é possível despertar nas pessoas o seu potencial criativo e, ainda, sendo aplicado corretamente, põe em prática os 4 pilares da educação: aprender a ser, conhecer e pensar, e a viver com outros. A partir dessa perspectiva, compreende-se o lazer como algo além de preencher as horas vagas. Bramante (2003, p.15) cita que:

A “gratuidade” do lazer para quem vive essa experiência não pode ser confundida com o espontaneísmo na sua concepção e administração. Uma verdadeira intervenção cultural dentro do lazer exigirá esforços concentrados em determinadas direções que envolvam a aglutinação dos recursos para a elaboração da mencionada agenda mínima para o setor. Assim, as diferentes concepções e significados da recreação e lazer, como propõe estes “Múltiplos Olhares” poderá contribuir para que a sociedade brasileira compreenda os valores dessa dimensão tão importante da vida humana que é o lazer e tente preservá-lo como foco de resistência ao consumo

alienado, barato e medíocre daquela recreação que só diverte, isto é diverge do sério mas mantendo a sisudez que afasta da felicidade.

O movimento é a base da maioria das atividades físicas, através dele é possível explorar o ambiente, e aprender sobre si mesmo e em relação ao mundo ao seu redor. Desta forma ao praticar atividades ao ar livre, em praças, clubes, ciclovias e em diversos outros ambientes destinados ao lazer, o indivíduo está em um processo de aprendizado constante. Uma prática orientada de atividades físicas, pode beneficiar a saúde, desde ao aumento da flexibilidade, força, resistência muscular e também favorecer a potência aeróbia. No âmbito motor, atividades voltadas ao lazer, quando supervisionadas por um profissional de Educação Física, possibilitam um acréscimo de agilidade, força de explosão, equilíbrio, melhora no tempo de reação, velocidade e propicia benefícios para a coordenação motora seja ela fina ou ampla.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS EM RECREAÇÃO E LAZER

Considerando a diversidade cultural e social do Brasil, é de suma importância elaborar, implementar, monitorar e avaliar as políticas públicas de recreação e de lazer, uma vez que essas envolvem uma teia de conhecimentos para além da formação profissional específica da área. Consequentemente, o profissional deve estabelecer estratégias para organizar os conhecimentos a fim de refletir acerca das possíveis formas de atuação que poderão garantir o alcance de seus objetivos. Quando chamados a atuar na execução das atividades propostas por seus programas, é necessário mobilizar os saberes relacionados ao fazer técnico, como ministrar aulas esportivas ou desenvolver atividades em uma espaço de lazer.

As políticas públicas são ações e programas desenvolvidos pelo Estado afim de garantir e colocar em prática direitos da Constituição Federal e em outras leis, possibilitando que todos os indivíduos tenham oportunidades. Colocar as políticas públicas segundo princípios da “espécie” humana é coloca-las sob guarda de direitos humanos, cuja aplicabilidade transcende os direitos dos cidadãos em seus espaços nacionais. A Organização das Nações Unidas – ONU – tem como premissa de sua constituição e de suas principais declarações o centramento na defesa dos direitos humanos (SYMONIDES, 2003).

A política pública é tratada de modo simplificado, como ação das autoridades públicas na sociedade, referindo-se àquilo que os governos produzem, para alcançar determinados resultados, através de alguns meios (MENICUCCI, 2006, p. 141). “Assim, podemos

conceituar política pública como toda atividade política que tem como objetivo específico assegurar, mediante a intervenção do Estado, o funcionamento harmonioso da sociedade, suplantando conflitos e garantindo a manutenção do sistema vigente (AMARAL, 2004, p. 183). No Brasil, as relações do lazer com o Estado são desenhadas desde o início do século XX, com diferentes ritmos, formas e conteúdo, imprimindo-lhes especificidades. Atrelado a essas variáveis, o lazer alcança o século XXI como práticas culturais legitimadas pela sociedade, pelo Estado e também pelo mercado (LINHALES et al, 2008).

O acesso à cultura é um direito do cidadão. A Declaração Internacional de Direitos Humanos (1948) afirma no artigo 27, que: “Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios”. Isso tem sentido de que todos os indivíduos da sociedade têm o direito de usufruir das manifestações culturais.

Destaca-se a necessidade de abordar aspectos relacionados com as maneiras de interação que existem entre o homem e o meio ambiente, em âmbitos político, cultural e social. Ainda, a efetivação da cidadania pela Educação Física, passa pelas discussões envolvendo o lazer e a disponibilidade de espaços públicos para as práticas da cultura corporal de movimento. Essas são necessidades essenciais ao homem contemporâneo e, por isso, direitos do cidadão. Os participantes podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser apenas privilégio dos esportistas profissionais ou das pessoas em condições de pagar academias ou clubes. Dar valor a essas atividades e reivindicar acesso a centros esportivos e de lazer e programas de práticas corporais dirigidos à população em geral pode ser incentivado a partir dos conhecimentos adquiridos em aulas de Educação Física.

2.3 POTENCIAL PARA A RECREAÇÃO E LAZER NA CIDADE DE HUMAITÁ/RS E A INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para Saviani (1994) a relação entre educação e trabalho nem sempre foi linear. Com o surgimento da propriedade privada na antiguidade, a educação inicialmente atendia a indivíduos com sustento garantido, prestando-se mais à formação de lideranças políticas e militares do que à preparação para a inserção no sistema produtivo. Com o surgimento das cidades modernas, atribui-se à escola a função de formar cidadãos cientes de seus direitos e deveres. Ainda, os avanços ocorridos na economia, nas ciências e na tecnologia também

contribuíram para que os trabalhadores escolarizados fossem reconhecidos como mais habilitados a lidar com a complexidade crescente do sistema produtivo.

Características específicas do trabalho na área do turismo demandam profissionais que sejam capazes de planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que respondam às necessidades de indivíduos e comunidades, na articulação com os diversos setores envolvidos na promoção do lazer. Nesse sentido, aspectos relacionados ao indivíduo e à formação dos trabalhadores que atuam no setor, podem influenciar tanto na escolha da profissão e de área de atuação, quanto nas questões inerentes à execução do trabalho.

Enquanto área de atuação, o lazer e a recreação abrem múltiplas possibilidades. É necessário ações que se contraponham à da indústria cultural, na maioria das vezes, exploradora do lazer mercadoria, e do entretenimento na sua pior conotação. Lazer, sim, mas não qualquer lazer. Não apenas o entretenimento e o “lazer-mercadoria”. Cada vez mais precisa-se do lazer que leve à convivencialidade, mesmo sendo fruído individualmente em muitas situações. Ressalta-se que, o entendimento acerca do lazer não pode ser efetuado em si mesmo, mas sim como uma das esferas de ação humana historicamente situada. É impossível, por exemplo, abordar as questões do lazer isoladas das questões do trabalho, da educação, da família, da religião, etc.

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), que regulamentou a profissão de Educação Física em 1 de setembro de 1998 (Lei 9696/98), profere que é direito do profissional de Educação Física intervir na Recreação com o objetivo de prevenção, promoção, proteção, manutenção e reabilitação da saúde, da formação cultural e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.

Se adequadamente formado, o profissional de Educação Física, estará apto a trabalhar os valores propiciados pelo lazer, apontados por Dumazedier (1980), o descanso, o divertimento e o desenvolvimento, tanto pessoal quanto social. Lembrando que para a vivência do lazer de qualidade é preciso haver um equilíbrio entre esses três fatores. O profissional de Educação Física buscará a superação, procurando trabalhar a partir do momento em que a população se encontra, procurando atingir o mais alto: se a população estiver num nível conformista, procurará atingir o crítico, se estiver no crítico, buscará o criativo.

O estabelecimento de políticas de intervenção, reunindo os setores público, governamental, não governamental e privado em busca do enfrentamento da situação das questões, procuram assegurar o direito constitucional do acesso ao lazer, a toda a população,

mesmo porque, tendo como pano de fundo questões estruturais de ordem socioeconômica, uma série de barreiras sociais existem.

Nesse sentido, a cidade de Humaitá (RS), com uma área de 135.246 km² e uma população de 4.788 habitantes, possui espaços públicos importantes para implementação de projetos no que concerne a recreação e o lazer. Atualmente a administração municipal através da Secretaria da Indústria, Comércio, Desporto, Turismo e Cultura conta com incentivo do programa pró-esporte, advindo do governo estadual que auxilia com incentivo financeiro ao município para o desenvolvimento de projetos esportivos, e também, o projeto Escolinha de Futebol de Humaitá que é realizado com crianças que residem na cidade. Existe dentro do espaço escolar, contudo, nota-se a falta de incentivo e profissionais adequados na implementação de programas de recreação, esporte e lazer voltadas a toda comunidade.

Como espaço público e considerado um dos atrativos turísticos mais bonitos da cidade, atualmente o Balneário Cascata de Humaitá é um importante espaço para a prática do lazer. Atualmente está recebendo ações de revitalização da área. O balneário público, localizado no bairro de mesmo nome, conta com uma área ainda mais bonita e totalmente revitalizada. A ideia é oferecer à população um ambiente mais saudável e seguro, em que turistas e moradores desfrutem com conforto e segurança dos patrimônios turísticos do município. A cidade também conta com a Praça Municipal Getúlio Vargas, Roda d'água do Krupp, Balneário Cerveira, entre outros. É fundamental auxiliar em programas de atividades físicas e recreativas, tornando-se uma importante estratégia de sociabilização, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor de todas as pessoas envolvidas, bem como no desenvolvimento socioeconômico do município.

Zingoni (2007) considera que o futuro dos projetos sociais está fortemente vinculado ao seu planejamento e sua gestão. Gerir um projeto contido em um programa, que articula vários atores, certamente não é uma tarefa fácil. É necessário planejá-lo, cuidadosamente, monitorá-lo com base em indicadores previamente estabelecidos e avaliar seus resultados. Essas etapas são necessárias e são bem sucedidas quando elaboradas no momento do planejamento.

Torna-se fundamental encontrar alternativas para que gestores públicos e privados, profissionais qualificados e habilitados possam incentivar através de investimento e conhecimento não somente no esporte de rendimento, como também em atividades para a comunidade onde possam oferecer oportunidade para que todos tenham acesso ao conhecimento da cultura corporal, incentivando-os na busca do lazer e da satisfação pessoal,

como um conjunto de informação necessária para a formação do cidadão de forma democrática e não seletiva.

Reconhecendo a importância do espaço público e na sua dimensão social, é necessário implantar projetos voltados a atividade física, a recreação e ao lazer a toda comunidade. Ruas, praças e parques são elementos que geram adequação e estimulam a interação entre as pessoas e o ambiente, conseqüentemente aumentando a vitalidade urbana. É fundamental disponibilizar boas áreas públicas na garantia da participação de todos os munícipes que residem na área urbana bem como na rural.

A forma como vivemos nas cidades se reconfigura a cada dia, mediante as transformações da sociedade e o surgimento de novas políticas, tecnologias e opções alternativas de transporte. A urbanização e o adensamento lançam desafios de planejamento e instigam as cidades a pensarem novos modelos de desenvolvimento. Em meio a transformações constantes, mantém-se intacta a importância dos espaços públicos para a qualidade de vida, são eles que continuam a ser espaços de trocas, convivência, encontros, sendo vitais para o bem-estar da comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo procurou-se mostrar a relevância do lazer e da recreação na sociedade contemporânea, sendo o direito de todo cidadão brasileiro, o lazer e a educação, aliando-os para a construção de uma sociedade, em busca de uma melhor qualidade de vida. Ainda, há o resgate das brincadeiras e dos jogos e sabe-se da importância social e cultural que exercem na sociedade. As atividades lúdicas ajudam no desenvolvimento social e mental desde a infância e através do convívio social tem-se a relação humana essencial para a vida.

No processo de globalização, é necessário que as atividades recreativas busquem o resgate das pressões sofridas no dia a dia, é nas atividades de lazer que o indivíduo pode experimentar situações novas ou mesmo comum. Irão agir como meio de comunicação, de prazer e de recreação, sendo assim, é necessário que haja capacidades de criar e aprender buscando um crescimento global. É possível ainda destacar que a recreação e o lazer são de extrema importância para o desenvolvimento físico e pessoal do ser humano. Dessa forma conclui-se que, o lazer e a recreação são capazes de provocar alteração dos valores pessoais e sociais, proporcionando motivação afim de possibilitar uma melhor qualidade de vida das pessoas na sociedade contemporânea.

O trabalho profissional na área requer uma sólida construção teórica, em que, sobretudo, é necessário incluir debates sobre conhecimentos que discutam aspectos ligados a organização e planejamento de políticas públicas, bem como a articulação de saberes científicos, culturais, históricos, biológicos e políticos relacionados às práticas de lazer. Para a constituição de um repertório de atividades, a formação deve oportunizar aos futuros profissionais a criação refletida e crítica de um acervo de jogos e brincadeiras, o que pode colaborar para a substituição da “reprodução” acrítica e descontextualizada das atividades de lazer.

No que condiz ao potencial da região de Humaitá (RS), ainda se faz necessário a implementação de projetos para realização da recreação e do lazer. Executar as diversas possibilidades nos espaços públicos, proporciona um melhor desenvolvimento social e uma maior facilidade de acesso à cultura para a comunidade. Torna-se essencial o apoio da Prefeitura Municipal a partir da Secretaria de Indústria, Comércio, Desporto, Turismo e Cultura para oportunizar atividades de recreação e lazer juntamente com um profissional habilitado para o desenvolvimento das mesmas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **É brincando que se aprende**. Páginas Abertas. v. 27, n. 10, p. 20-21, 2001.
- BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. São Paulo: Manole, 2003.
- BISCOLI, I. Â. **Atividade lúdica uma análise da produção acadêmica brasileira no período de 1995 a 2001**. 2005. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BOMTEMPO, E.; HUSSEIN, C. L.; ZAMBERLAN, M. A. T. **Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos**. São Paulo: Editora da USP Nova Stella, 1986.
- BRÊTAS, A. **Educação Física, lazer e ousadia**. Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ. v. 6, n. 2, 7 p., julho/Dezembro, 2010.
- BRAMANTE, A. C. **Recreação e Lazer: concepções e significados**. Campinas, SP: Unicamp, 2003.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 30 mai 2021.
- CAVALLARI, V. R.; ZACARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- LINHALES, Meily Assbú; VAGO, Tarcísio Mauro. **Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física "para" e "com" as crianças**. Revista Pensar a Prática, Goiânia: Ed. UFG, v. 5, p. 92-105, jul./jun. 2001 - 2002.
- FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Perspectiva: São Paulo, 1999.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1999
- LEÃO JUNIOR, Cleber Mena; DE LUCENA, Angélica Almeida. **Quem é o profissional que atua no segmento da recreação**. 2020. Disponível em: <<https://www.abrerecreadores.com.br/nota-atuacao-na-recreacao%3E>>. Acesso em: 20 jun 2021.
- MARCELLINO, N.C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 2010.
- MONTTI, Marcelo. **Importância da Atividade Física**. 2005. Disponível em: <http://boasaude.uol.com.br>. Acesso em: 20 abr 2021.
- MORAES, R. F. **Lazer e Recreação – Diferença entre os conceitos**. 2012. Disponível em: <<http://professorrafaelfm.blogspot.com.br/2012/08/lazer-e-recreacao-diferenca-entre-os.html>>. Acesso em: 30 mai 2021.
- PIMENTEL, Giuliano. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí: Fontoura, 3003.
- RODRIGUES, L.G.C; MARTINS, J.L. **Recreação: trabalho sério e divertido**. São Paulo: Ícone, 2002.
- ROSADO, D. G. et al. **Recreação e Lazer – relações com a educação física**. Disponível em: <http://sudamerica.edu.br/argumentandum/artigos/argumentandum_volume_1/Recreacao/_e_Lazer.pdf>. Acesso em: 30 mai 2021.
- SAVIANI D. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 2. ed. Petrópolis: Vozes; 1994. p. 151-68.
- SOARES, C.S. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista paulista de educação física**, São Paulo, v. 2, p. 6-12, 1996.
- TEIXEIRA, M.C.A. **Políticas públicas para pessoas com deficiência no Brasil**. Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2010.

ZINGONI, P. **Marco Lógico: uma metodologia de elaboração, gestão e avaliação de projeto social de lazer**. In: MARCELLINO, N. C.; ZINGONI, P.; PINTO, L. M. S. M.. Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.